

EDITORIAL

A Ciberlegenda está completando sete anos de vida. Neste período, o número de seus leitores cresceu enormemente, bem como sua difusão entre os rincões das diásporas lusófonas e hispanofônicas. Somos citados em inúmeros outros sítios e reconhecidos como de leitura obrigatória em diversos espaços físicos e virtuais.

Consultando-se, em novembro de 2004, o motor de busca Google encontramos 464 menções na WEB referentes à palavra Ciberlegenda. Destas, 311 estão em língua portuguesa, 111 em espanhol, 31 em inglês e 7 em francês. Manejando o nosso contador, que funciona desde janeiro de 2001 e que já passou da contabilização de 40.000 acessos, verifica-se uma média de 30 acessos/dia ao periódico. Não temos como saber quantos destes são relativos a leitores reais.

Chegam ao endereço eletrônico do editor correios eletrônicos de várias partes do mundo. Agradecemos, em nome do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, os elogios e as outras palavras de incentivo. Alguns, menos avisados, pedem cópias em papel ou desejam assinar o periódico. Quando possível, é esclarecido que a revista só existe no formato eletrônico e que o acesso é livre e sem ônus.

Alguns leitores mandam contribuições que, infelizmente, não se podem publicar. É sempre difícil conviver com o corte do material enviado, tanto do ponto de vista do autor, tal como o do editor. Este não tem o poder final sobre o que deve ou não ser publicado, sendo apenas um dos que trabalham na seleção dos textos. Usam-se sempre os pareceres dos membros do comitê e do conselho editoriais. Há problemas de espaço, de pertinência à linha editorial e de qualidade dos textos.

Nem sempre se tem tempo hábil para responder a todas as solicitações de nossos leitores e colaboradores. Faz-se isto na medida do possível. A nossa revista não possui um esquema de produção comercial e nem funcionários para geri-la. Normalmente, ela é publicada a partir da casa e computador pessoal do editor. Deste espaço, ela é enviada aos computadores da Universidade Federal Fluminense, que a abrigam e a mantêm. Tenta-se manter o mais elevado nível de profissionalismo, dentro das condições de trabalho e possibilidades existentes.

Nunca é demais esclarecer que os pontos de vista dos autores, bem como a íntegra de seus textos, são de exclusiva responsabilidade dos mesmos. Não se faz censura ideológica ou controle de procedência. Não se introduz qualquer modificação nos textos enviados, a não ser as de caráter absolutamente formais. Procura-se selecionar os artigos a partir de critérios de qualidade e adequação aos objetivos enunciados nas normas editoriais.

Tem sido muito prazeroso editar a Ciberlegenda, mesmo com as dificuldades inerentes a esta tarefa. Ela já ocupou o seu lugar nas mídias eletrônicas e no universo das demais revistas acadêmicas que escolheram o ciberespaço como um lugar privilegiado. Se os objetivos principais de revistas desta natureza consistem em informar e fazer circular amplamente as idéias da comunidade dos pesquisadores, acredita-se que se está no caminho certo. Aliás, o julgamento que realmente importa é o do leitor.

A Ciberlegenda é feita para os seus leitores. Eles esperam e cobram insistentemente por cada novo número. Aproximadamente, são realizadas 10.000 consultas por ano. Este último número de 2004 é mais uma vez dedicado aos seus fiéis leitores. Espera-se que em 2005, a revista esteja ainda melhor e que seus leitores continuem sendo seus parceiros ativos, bem como os seus críticos mais construtivos.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2004.

Luís Carlos Lopes

Editor